

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE DO RS - CESNORS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE
ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE – EaD**

Saúde do trabalhador de enfermagem no SUS

ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Monalisa Gonçalves

Sobradinho, RS, Brasil

2011

Saúde do trabalhador de enfermagem no SUS

Monalisa Gonçalves

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em Saúde EaD, da UFSM/CESNORS, como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.**

Orientadora: Prof^a Ms Fernanda Sarturi

Sobradinho, RS, Brasil

2011

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação Superior Norte do RS - CESNORS
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização
Pública em Saúde EaD

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o
Artigo de Conclusão de Curso

SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM NO SUS

elaborada por
Monalisa Gonçalves

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista

Comissão Examinadora

Fernanda Sarturi, Ms
(Presidente/Orientadora – UFSM/ CESNORS)

Neida Luiza Kaspary Pellenz, Ms
(Membro da Banca - UFSM/CESNORS)

Suzinara Beatriz Soares de Lima, Dr^a
(Membro da Banca – UFSM/ CESNORS)

Sobradinho, 01 de julho de 2011.

RESUMO

Artigo de Especialização
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em Saúde
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior Norte
do Rio Grande do Sul (CESNORS).

SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM NO SUS

AUTORA: Monalisa Gonçalves

ORIENTADORA: Prof^a Ms Fernanda Sarturi

Data e Local da Defesa: Sobradinho, 01 de julho de 2011.

O Sistema Único de Saúde hoje confronta com a necessidade de atendimentos cada vez mais complexos, exigindo mais empenho dos trabalhadores da área da saúde, resultando muitas vezes no adoecimento decorrente dos riscos ocupacionais. O objetivo geral do presente estudo foi analisar e discutir a saúde do profissional da enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS). Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir da base de dados do Scielo, analisando as produções de 2006 a 2011 sobre o tema. Para análise dos dados este estudo utilizou-se da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. Foram encontrados na primeira busca quinze artigos referentes as palavras-chaves e, selecionados nove artigos que contemplaram a saúde do trabalhador de enfermagem no SUS. Com as exigências do mercado de trabalho as equipes de enfermagem se sentem sobrecarregadas devido as condições de labor que estão expostos, surgindo desta forma fatores desencadeador de doenças. Este trabalho de revisão bibliográfica acerca da saúde do trabalhador observou ser necessária a busca pela promoção da saúde do trabalhador de enfermagem, através de medidas preventivas de saúde.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Enfermagem. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Artigo de Especialização
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em Saúde
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior Norte
do Rio Grande do Sul (CESNORS).

HEALTH OF THE WORKER OF NURSING IN THE SUS

AUTORA: Monalisa Gonçalves

ORIENTADORA: Prof^a Ms Fernanda Sarturi

Data e Local da Defesa: Sobradinho, 01 de julho de 2011.

The Only System of Health today collates with the necessity of more complex attendances, demanding more persistence of the workers of the area of the health, resulting many times in the decurrently sickness of the occupational risks. The general objective of this study was to analyze and to argue the health of the professional of the nursing in the Only System of Health (OSH / SUS). A bibliographical revision from the database of the Scielo was realized, analyzing the productions from 2006 to 2011 on the subject. For the analysis of the data, this study used the technique of Analysis of Content, proposal for Bardin. In the first search were found the referring keywords in fifteen articles and it was chosen nine articles that contemplated the health of the worker of nursing in the SUS. With the requirements of the work market the nursing teams feel overloaded due the conditions of work that are displayed, appearing factors that causes illnesses. In this bibliographical revision work about the health of the worker, it was observed to be necessary the search for the promotion of the health of the nursing worker, through writs of prevention of health.

Keywords: Health of the worker. Nursing. Only System of Health.

SUMÁRIO

ARTIGO CIENTÍFICO – SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM NO SUS.....	02
Resumo	03
Abstract	04
Introdução	06
Saúde do trabalhador de enfermagem.....	07
Metodologia	10
Resultados	11
Discussão.....	13
Conclusão.....	15
Referências Bibliográficas	16

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) hoje confronta com a necessidade de atendimentos cada vez mais complexos, exigindo mais empenho dos trabalhadores da área da saúde, resultando muitas vezes no adoecimento decorrente dos riscos ocupacionais.

Nesse contexto, a Lei Orgânica da Saúde, Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, apresenta em seu artigo 6º:

“Entende-se por saúde do trabalho, para fins dessa lei, um conjunto de atividades que se destina, através de ações de vigilância epidemiológica e de vigilância sanitária, à promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho, abrangendo [...]”. (BRASIL, 1990).

Sabe-se que os trabalhadores de enfermagem fazem parte dos profissionais da área de saúde, e estão expostos diariamente a esses riscos ocupacionais.

Diante das tarefas que encontram em seu ambiente de trabalho, estes profissionais vêem seus sentimentos idealizados no decorrer de sua formação entrarem em conflito com a realidade que encontram no ambiente de trabalho (ELIAS, NAVARRO, 2006). Uma vez que, em seu cotidiano se deparam constantemente com sofrimentos, medos, conflitos, tensões, disputa pelo poder, ansiedade e estresse, falta de condições adequadas de trabalho, convivência com a vida e morte, longas jornadas de trabalho, entre tantos outros fatores.

A Associação Brasileira de Enfermagem (2006) relata que estes trabalhadores estão expostos a riscos físicos (radiações ionizantes, radiações não ionizantes, variações atmosféricas, vibrações oscilatórias), biológicos (microrganismos geneticamente modificados ou não, culturas de células, parasitas, toxinas e príons), e químicos (anestésicos, esterilizantes, anticépticos, medicamentos e drogas de risco, entre outros). A soma desses fatores de riscos contribui para o adoecimento dos mesmos.

A partir do pressuposto que a saúde do trabalhador de enfermagem pode ser alterada devido a atividade profissional que exerce, questiona-se de que forma o trabalho compromete a saúde deste profissional? Diante desta problemática sobre o

tema o presente estudo pretende compreender tal temática, buscando nas publicações existentes considerações acerca do assunto. O objetivo geral do presente estudo foi analisar e discutir a saúde do profissional da enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS).

SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

O termo saúde do trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre trabalho e processo saúde-doença. Sendo assim, a saúde e a doença são processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico. Os espaços de trabalho contribuem decisivamente para a condição de adoecer e morrer (BRASIL, 2002). Uma vez que, a exposição destes a inúmeros riscos, tanto físicos quanto psicológicos é comum na rotina deste profissional.

Deste modo, o corpo do trabalhador é reflexo das condições de trabalho a que estão expostos. Tanto o corpo físico quanto o psíquico saem lesados devido as condições, a organização do trabalho e o tipo de tecnologia que apresenta em seu ambiente de trabalho (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 2006). Neste contexto, Martins e Zeitoune (2007), citam o uso de substâncias psicoativas por esses trabalhadores, para distorcer a percepção da realidade que os fazem sofrer. Pelo fato dessas drogas serem aceitas normalmente pela sociedade e o contexto no qual estão inseridos torna mais fácil seu consumo, embora estes profissionais conheçam seus benefícios e malefícios devido ao grau de instrução que possuem.

De acordo com a teoria da Psicodinâmica do Trabalho, o labor pode ser fonte de satisfação ou sofrimento, dependendo de suas condições. Sendo assim, eles desenvolvem “estratégias de enfrentamento” para evitar o adoecimento (DAL PAI, LAUTERT, 2007, p. 61). O estresse, o absenteísmo, o uso de drogas psicoativas, os acidentes de trabalho, entre outros, são alguns dos problemas enfrentados pelas equipes de enfermagem.

Portanto, para Becker e Oliveira (2008), as equipes de enfermagem devem possuir competência técnica, capacidade de reflexão, de análise crítica e aprofundamento constante de seus conhecimentos técnico-científicos. Desta forma esses trabalhadores conseguem driblar o processo de adoecimento, fazendo do trabalho um momento de prazer.

O estresse, um dos problemas enfrentados, interfere na vida pessoal e profissional dos enfermeiros, causado por alterações psicofisiológicas, interferindo no seu equilíbrio interno, devido as funções de cuidado e de administração no espaço assistencial, enfrentando circunstâncias que produzem estresse, como urgência no atendimento e a carência de recursos na prestação da assistência. Outro fator, no campo da enfermagem que influencia na saúde mental do trabalhador, é a organização do trabalho, a qual pode causar desgaste, envelhecimento e doenças somáticas (SPINDOLA, MARTINS, 2007).

Estudos comprovam que o absenteísmo, que significa ausência do profissional ao trabalho, podendo ocorrer por motivo de doença ou problema de saúde, relacionado ou não a este, também faz parte da vida profissional da maioria das equipes de enfermagem, como consequência da atividade que exercem. Além da periculosidade e a insalubridade, as atividades exigem esforço físico, más condições do ambiente de trabalho e tensões nas relações interpessoais, provocando o aparecimento de doenças. Como consequência tem-se o afastamento do profissional do trabalho, resultando na “desorganização do trabalho em equipe, sobrecarga de trabalho, insatisfação dos trabalhadores, queda na qualidade e quantidade do trabalho realizado” (GEHRING JUNIOR, 2007, p. 403).

No contexto da enfermagem é comum ocorrerem acidentes de trabalho causadores de doenças por negligência dos profissionais que deixam de usar certos equipamentos de segurança individual. Estes deveriam ser usados independente dos profissionais conhecerem ou não o diagnóstico dos pacientes. Muitas vezes estes profissionais por acreditarem que tais equipamentos atrapalham, por pressa ou até mesmo por excesso de autoconfiança acabam não os utilizando, e assim se expondo a riscos decorrentes deste ato. Gallas e Fontana (2010) apontam que os problemas de organização, deficiência de recursos humanos e materiais, áreas

físicas inadequadas ergonomicamente, podem ocasionar exposição a riscos ocupacionais.

Quando os trabalhadores dispõem de uma boa saúde mental, agem de maneira mais efetiva em seu ambiente de trabalho. Sendo assim, Spindola e Martins (2007), declaram que a implementação de ações de melhoria das condições de trabalho tanto estrutural como psicológicas deveriam estar na pauta dos gestores de enfermagem em busca da promoção da saúde desses trabalhadores. Os mesmos autores ainda afirmam que as instituições devem buscar medidas de bem-estar no trabalho, estimular a cultura de hábitos saudáveis que contribuam para sua saúde, com o intuito de prevenir o estresse ocupacional.

Batista e Juliani (2010) salientam a importância do preparo das chefias para observação integral e integradora de seus funcionários, podendo desta forma identificar o aparecimento de doenças relacionadas ao trabalho e atuar na organização do mesmo.

A organização do trabalho pode “inviabilizar a construção de defesas” e deixar os profissionais da enfermagem “à mercê da adaptação ao trabalho”, tornando o local de trabalho “fonte de pressões patogênicas e meio de sobrevivência”. Outra opção é fazer do trabalho “uma vivência de prazer” (DAL PAI, LAUTERT, 2009). Cabe aos gestores por sua vez, propiciar um ambiente sem exigências rígidas e estáveis, pois as pessoas reagem de acordo com as situações de trabalho que as rodeiam.

Observa-se que os gestores estão preocupados com o aumento de medidas de controle do trabalho realizado pelos profissionais da enfermagem sem nenhum interesse nas ações de prevenção e promoção da saúde. A gestão das equipes de enfermagem está com seus interesses voltados somente para o controle das faltas no trabalho e não para o que está causando estes afastamentos, preocupando-se apenas com a quantidade de atendimentos prestados. Assim, as formas de resolver a situação ficam em segundo plano ou esquecidas pelos gestores.

No campo do trabalho em saúde, há influências do gerenciamento flexível participativo e a implementação de projetos de controle de qualidade em saúde. Assim, baseando-se na Teoria da Gestão pela Qualidade Total, o setor público, está

buscando uma racionalidade técnica que tem em vista cumprir metas e objetivos organizacionais (SANTOS, SOARES, CAMPOS, 2007).

Desta forma, espera-se que com a tais reformas no setor organizacional da gestão destes profissionais sejam implementadas medidas que assegurem melhores condições de trabalho e que levem em conta os riscos decorrentes da profissão.

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado por pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo analítico. Os dados foram coletados através do levantamento das produções científicas, sobre a saúde do trabalhador de enfermagem no SUS produzidas entre os anos de 2006 a 2011. A base utilizada para a coleta de dados foi o banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), a busca bibliográfica foi realizada utilizando-se como palavras-chaves: saúde do trabalhador, enfermagem e SUS.

Gil (2006) traz que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer uma vasta gama de produções acerca de uma temática e nesta situação específica da produção de conhecimento da enfermagem. Cervo e Bervian (2002) discorrem que este tipo de pesquisa procura explicar um problema a partir de referências técnicas publicadas em documentos, cujo objetivo é conhecer as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto ou problema.

A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: pertinência ao tema, período de publicação entre os anos de 2006 a 2011, e texto disponível na íntegra em português.

A pesquisa no Scielo dividiu-se em dois momentos: primeiramente realizou-se a busca dos artigos pelas palavras-chave e impressão dos mesmos para leitura; e em um segundo momento selecionaram-se aqueles que contemplavam o enfermeiro como sujeito.

Para análise dos dados este estudo utilizou-se da técnica de Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo pode ser entendida como

"[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (BARDIN, 1977, p.42).

RESULTADOS

No primeiro momento desta pesquisa foi realizada a busca envolvendo as palavras-chaves saúde do trabalhador, enfermagem e o SUS publicados no período de 2006 a 2011. Realizada esta etapa, construiu-se o Quadro 1, com os três descritores e o número de artigos encontrados.

ANO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	TOTAL
DESCRITORES							
Saúde do trabalhador, enfermagem, SUS	02	05	01	02	04	01	15

Quadro 1 – Saúde do trabalhador de enfermagem no SUS, 2011.

Como pode ser constatado no Quadro 1, na primeira etapa do levantamento bibliográfico obtiveram-se 15 artigos. A partir desta etapa deu-se início ao segundo momento da pesquisa, no qual se realizou a leitura do material e seleção dos artigos que contemplassem a saúde do trabalhador de enfermagem no SUS. Para tanto, construiu-se o Quadro 2, no qual constam os resumos selecionados para este estudo.

Titulo	Objetivo	Local	Ano
A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das Profissionais da enfermagem de um hospital escola	Investigar as relações entre o trabalho, a saúde e as condições de vida das profissionais de enfermagem do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, MG	Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, MG	2006
Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador	Investigar concepções e práticas de técnicos em enfermagem acerca da biossegurança e sua interface com os riscos biológicos, desenvolvido com vinte trabalhadores de uma unidade de cuidado clínico, de um hospital do interior do Rio Grande do Sul	Unidade de cuidado clínico, de um hospital do interior do Rio Grande do Sul	2010
A relação trabalho-saúde de enfermeiros do PSF no município de São Paulo	Compreender as características do trabalho dos enfermeiros do PSF e a relação entre os processos de fortalecimento e de desgaste que neles se expressam	UBS de São Paulo	2007
Estudo do absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um centro psiquiátrico em Manaus, Brasil	Investigar o índice de absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem de um Centro Psiquiátrico em Manaus	Centro Psiquiátrico em Manaus	2008
As condições de trabalho como fator desencadeador do uso de substâncias psicoativas pelos trabalhadores de enfermagem	Analisar as condições de trabalho como fator desencadeador do uso de drogas pelo trabalhador de enfermagem	Hospital universitário no Município do Rio de Janeiro	2007
O processo de readaptação funcional e suas implicações no gerenciamento em enfermagem	Compreender a vivência dos sujeitos nos processos de readaptação funcional, em uma instituição hospitalar pública	Instituição hospitalar pública paulista	2010
Estratégias de enfrentamento do adoecimento: um estudo sobre o trabalho da enfermagem	Conhecer as estratégias de enfrentamento utilizadas por profissionais de enfermagem como forma de proteção contra adoecimento no trabalho diante das exigências de um serviço público de pronto-socorro	Hospital de Porto Alegre, Rio Grande do Sul	2009
Absenteísmo-doença entre profissionais de enfermagem da rede básica do SUS Campinas	Analisar índices de absenteísmo-doença entre profissionais de enfermagem de 16 Unidades Básicas de Saúde do Município de Campinas durante o ano de 2002	Unidades Básicas de Saúde do Município de Campinas	2007
O estresse e a enfermagem - a percepção das auxiliares de enfermagem de uma instituição pública	Identificar como as auxiliares de enfermagem relacionam o estresse às suas atividades diárias	Hospital público no município do Rio de Janeiro	2007

Quadro 2 – Saúde do trabalhador de enfermagem no SUS, 2011.

Ao observar o Quadro 2, é possível perceber que depois de realizado o segundo momento desta pesquisa foram selecionados nove artigos, que contemplavam os seguintes critérios de inclusão pré-estabelecidos: pertinência ao

tema, período de publicação entre os anos de 2006 a 2011, e texto disponível na íntegra em português.

DISCUSSÃO

Após a seleção do material, é possível assinalar alguns estudos realizados acerca da saúde do trabalhador de enfermagem nos últimos cinco anos, considerando a importância do ambiente de trabalho.

Com as exigências do mercado de trabalho as equipes de enfermagem se sentem sobrecarregadas devido as condições de labor que estão expostos, surgindo desta forma fatores desencadeador de doenças. Neste sentido, alguns estudos foram realizados considerando a importância do ambiente de trabalho relacionado à saúde do trabalhador.

Estudos comprovam que problemas de saúde orgânicos e psíquicos são causados principalmente pelo estresse e desgaste provocado pelas condições laborais das equipes de enfermagem, refletindo nas condições de vida desses trabalhadores. O estresse provoca desequilíbrio da saúde mental, ocasionando irritação, mau humor e incapacidade para o trabalho desses enfermeiros. Como forma de abrandar as condições de sobrecarga de trabalho, eles chegam a utilizar substâncias psicoativas, mesmo sabendo que tais substâncias comprometem a sua saúde e o desenvolvimento de suas atividades laborais (ELIAS, NAVARRO, 2006; SPINDOLA, MARTINS, 2007; MARTINS, ZEITOUNE, 2007).

Diante da complexidade das funções exercidas pelo enfermeiro no trabalho pode-se afirmar que suas condições de trabalho podem estar relacionadas ao estresse deste trabalhador. Uma vez que, o acúmulo de horas de atividades laborais requer esforço físico e psicológico, resultando em sobrecarga corporal, e assim esses profissionais acabam buscando refúgio em substâncias psicoativas como forma de enfrentar o trabalho estafante.

Há por parte dos trabalhadores cuidados durante seu período de trabalho que muitas vezes por falta de atenção podem provocar problemas de saúde. Resultados

apontam que a negligência dos trabalhadores quanto ao uso de Equipamentos de Proteção individual (EPI) é fator de risco para os acidentes com material biológico, provocando desta forma adoecimento dos profissionais (GALLAS; FONTANA, 2010). Outro fator é a conformação entre problemas de organização, falta de recursos humanos e materiais, e área física imprópria acarretando riscos ocupacionais. Além de muitas vezes na urgência de prestar atendimento acabam não usando os EPI.

Santos, Soares e Campos (2007), buscando compreender as características do trabalho dos enfermeiros do PSF e a relação entre os processos de fortalecimento e de desgaste que neles se expressam obteve em seu estudo resultados que mostram que o fortalecimento advém principalmente da relação prazerosa com o objeto/finalidade do trabalho e com o trabalho em si. Dal Pai e Lautert (2009) constataram em seu estudo que as trabalhadoras de enfermagem enfrentam situações danosas à saúde com o uso de estratégias coletivas de defesa, como o distanciamento que assumem frente à morte, o afastamento que adotam diante da superlotação da sala de atendimento, ou como a despersonalização que se constata pela frieza ou pelo humor em suas atitudes no trabalho. Apesar das técnicas que esses profissionais desenvolvem para enfrentar tais situações provocam cansaço físico e mental, levando à hipertensão, alergias, dores de estômago e outros.

Diante deste cenário, o índice de absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem tem como principal motivo a patologia. Neste contexto, autores também analisando os índices de absenteísmo-doença entre profissionais de enfermagem encontraram como resultados o índice de frequência de absenteísmo de 2,88 afastamentos iniciados por empregado x ano, o de gravidade foi de 12,27 dias perdidos por empregado/ano, e a proporção de tempo perdido foi de 5,56% ao ano (BECKER, OLIVEIRA, 2008; GEHRING JUNIOR, et al., 2007).

Com o retorno deste profissional ao ambiente de trabalho, o processo de readaptação funcional gera individual, profissional e socialmente sentimento de incompetência e culpa no trabalhador (BATISTA, JULIANI, AYRES, 2010). Quando volta para seu trabalho este geralmente é remanejado para outro setor, com funções menos complicadas, deste modo o profissional se sente desvalorizado. O que pode mudar este quadro é quando a gerência juntamente com o profissional decidem

mudanças como forma de adquirir novas experiências, tornando o trabalho meio de satisfação.

O trabalho da enfermagem não depende somente da capacidade do indivíduo no ambiente de trabalho, mas também com as condições que a organização oferece para o desempenho de suas funções. Cabe aos gestores facilitar a interação entre trabalhador e trabalho, melhorando as condições sucessivamente tem-se menos adoecimento e afastamento desses profissionais.

CONCLUSÃO

Este trabalho de revisão bibliográfica acerca da saúde do trabalhador observou ser necessária a busca pela promoção da saúde do trabalhador de enfermagem, por meio de medidas preventivas de saúde. A coordenação de enfermagem pode favorecer atitudes de melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, usando medidas de organização e educação, baseando-se no conceito de integralidade em saúde. Já que, as condições e organização do trabalho na Enfermagem agregam a si situações de adoecimento.

A saúde no trabalho é um direito do trabalhador. Assim sendo, também é necessário que as instituições ofereçam tratamento e reabilitação de profissionais com doenças relacionadas ao trabalho. Deste modo, conservaria sua integridade física e mental, evitando o estresse causado pelo trabalho que desempenha. Cabe aos trabalhadores lutar pelo controle sobre as condições e ambientes de trabalho, a fim de equilibrar a relação saúde/trabalho.

Sugere-se, a fim de diminuir a exposição aos riscos, a diminuição das cargas de trabalho. Além disso, o aperfeiçoamento da política de saúde do trabalhador para os servidores da categoria. Propõe-se ainda, que sejam desenvolvidas novas pesquisas que busquem aprofundar a investigação sobre o adoecimento dos trabalhadores de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Cartilha do trabalhador de enfermagem**. Saúde, segurança e boas condições de trabalho. Rio de Janeiro, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

BATISTA, Joseli Maria; JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti; AYRES, Jairo Aparecido. O processo de readaptação funcional e suas implicações no gerenciamento em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, fev. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 25 m. 2011.

BECKER, Sandra Greice; OLIVEIRA, Maria Luiza Carvalho de. Estudo do absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um centro psiquiátrico em Manaus, Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. fev. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 25 m. 2011.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 8080/90**. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e da outras providências. Brasília-DF, 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Recomendações para terapia antiretroviral em adultos e adolescentes infectado pelo HIV**. Brasília, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: MAKRON Books, editora afiliada, 1996. 48p.

DAL PAI, Daiane; LAUTERT, Liana. Estratégias de enfrentamento do adoecimento: um estudo sobre o trabalho da enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 60-65, fev. 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 25 m. 2011.

ELIAS, Marisa Aparecida; NAVARRO, Vera Lúcia. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 517-525, ago. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 25 m. 2011.

GALLAS, Samanta Rauber; FONTANA, Rosane Teresinha. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 5, out. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 25 m. 2011.

GEHRING JUNIOR, Gilson et al . Absenteísmo-doença entre profissionais de enfermagem da rede básica do SUS Campinas. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 401-409, set. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 25 m. 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo/SP: Atlas, 2006.

MARTINS, Elizabeth Rose Costa; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. As condições de trabalho como fator desencadeador do uso de substâncias psicoativas pelos trabalhadores de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 639-644, dez. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 25 m. 2011.

SANTOS, Viviane Camargo; SOARES, Cássia Baldini; CAMPOS, Célia Maria Sivalli. A relação trabalho-saúde de enfermeiros do PSF no município de São Paulo. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. spe, p. 777-781, dez. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 25 m. 2011.

SPINDOLA, Thelma; MARTINS, Elizabeth Rose da Costa. O estresse e a enfermagem: a percepção das auxiliares de enfermagem de uma instituição pública. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 212-219, jun. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 25 m. 2011.